



COINVALORES

Palavra do Gestor

Aos Cotistas do Fundo Coin FIA

Ref.: Fevereiro/18

O Ibovespa bateu cinco vezes sua máxima história no mês de fevereiro, no período de alta volatilidade encerrou aos 85.353 pontos, uma alta de 0,52%. O receio com a possível alta de juros nos EUA pressionou a bolsa brasileira, assim como a outros emergentes. Por aqui o destino da Reforma da Previdência e os resultados corporativos também influenciaram o desempenho do índice.

Na volta do recesso do Congresso Nacional, a tão esperada Reforma da Previdência perdeu a vez devido a decisão do Governo pela intervenção federal na área de segurança pública no Rio de Janeiro. Após isso, na tentativa do Planalto ainda se mostrar atuante na economia, decidiu anunciar uma agenda legislativa, composta por 15 itens, dentre eles o projeto de autonomia do Banco Central.

A atividade econômica brasileira apresentou crescimento de 1% em 2017, segundo IBGE, alinhado as expectativas e confirmando a trajetória de recuperação, como a volta do crescimento da indústria (+2,5%) e a gradual recuperação do mercado de trabalho (12,2% até janeiro). A trajetória da inflação seguiu com viés de baixa, em 12 meses, diminuiu para 2,86%, o que fortaleceu a expectativa de um novo corte de juros na reunião de março. A projeção para a inflação para esse ano foi revisada para baixo (3,70%), quanto o PIB se espera alta de 2,90% em 2018 e 3% em 2019.

Dados dos EUA motivaram a volatilidade apresentada no mercado global neste período, diante do forte mercado de trabalho e do aumento dos salários médio dos trabalhadores, ao evidenciar que o longo período de inflação bem abaixo da meta está chegando ao fim, elevando a possibilidade de que o Federal Reserve acelere o ritmo da trajetória da normalização dos juros. No entanto, o Fed, mesmo com o novo sucessor Powell, manteve o discurso cauteloso e gradualista, mantendo a projeção de três altas para 2018. Enquanto isso, o presidente Trump, mesmo em meio às polêmicas e ameaças com possíveis medidas protecionistas, conseguiu a esperada aprovação do projeto orçamentário no Senado e na Câmara norte-americana, encerrando a paralisação do governo.

A economia da Zona do Euro seguiu consolidando o crescimento, o PIB do bloco europeu apresentou alta de 2,6% em 2017. Com o mercado de trabalho se recuperando cada vez mais, mas com a inflação ainda abaixo da meta. As preocupações, mais uma vez, ficaram por conta do cenário político, com Angela Merkel ainda sem uma coalizão forte para assegurar seu mandato, com as negociações do Brexit em ritmo lento e os desdobramentos das eleições italianas.

O mês foi mais curto para os chineses devido à ocorrência do feriado do Ano Novo Lunar que durou uma semana, reduzindo dados de conjuntura. O destaque foi a decisão do Congresso Nacional do Povo em extinguir da Constituição a cláusula que limitava o exercício da presidência a dois mandatos, possibilitando a permanência de Xi Jinping no poder.

: AMBIENTE ECONÔMICO

INTERNO

INFLAÇÃO – A inflação segue fraca no curto prazo e as projeções estão sendo revisadas para baixo. A expectativa é de que o IPCA de 2018 fique em torno de +3,70%.

JUROS - Diante do quadro inflacionário ainda favorável, cresce a possibilidade de que o juros seja reduzido em 0,25 pp na reunião de março, caindo para o patamar de 6,5%.

IBOVESPA – O cenário continua com viés favorável para o investimento em ações em março, por conta do baixo patamar de juros, inflação controlada e boa safra de resultados corporativos. Contudo, as eleições e o mercado externo podem trazer volatilidade.

EXTERNO

MERCADO EXTERNO- Após a divulgação dos dados de trabalho de janeiro, mostrando alta mais forte que o esperado do salários médios, aumentaram as preocupações sobre a inflação, o que pode causar apertos adicionais na política monetária. Os agentes passarão a reagir com mais intensidade aos próximos indicadores de atividade e inflação. No dia 21 de março, os agentes ficarão focados na reunião do FED e principalmente na divulgação de suas projeções.

: Estratégia de Investimentos

O viés continua favorável para o investimento em bolsa em março e, apesar da valorização do Ibovespa no bimestre, o índice tem condições de permanecer no campo positivo. Inflação controlada, taxa de juros em níveis baixos, privatização da Eletrobras, boas perspectivas para os preços das commodities e expectativa de crescimento da lucratividade das empresas em 2018 são alguns dos fatores que colaboram para o otimismo com o mercado de renda variável. No entanto, possível mudança na política monetária dos EUA, aumento de políticas protecionistas, somadas, às incertezas com eleições domésticas podem limitar maiores altas do curto prazo e devem trazer mais volatilidade

Especificamente sobre a agenda de eventos, teremos a reunião do Copom em 20 e 21 de março. O cenário de recuperação econômica ainda moderada soma-se o de inflação baixa e chega-se, então, às chances maiores de mais um corte de 0,25 ponto na Selic, renovando o piso histórico pela terceira vez, a 6,5%. Em relação à agenda micro, além da divulgação dos resultados corporativos do 4º trimestre, o encaminhamento da privatização da Eletrobras e a questão sobre cessão onerosa da Petrobras devem influenciar os mercados.

Paralelamente, nos EUA, os dados fortes do mercado de trabalho divulgados em fevereiro abriu discussão sobre o risco da inflação se acelerar em breve, o que pode causar apertos adicionais na política monetária. Desta forma, os agentes passarão a reagir com mais intensidade aos próximos indicadores de atividade, mercado de trabalho e inflação, antes da reunião do FED (21 de março). A expectativa precificada pelo mercado é que a autoridade monetária elevará a taxa de juros de 1,5% para 1,75% nesta reunião. Cabe comentar que o Fed divulgará suas projeções e caso as estimativas apontarem para mais de 3 altas no juros em 2018, os mercados podem ficar mais conturbados. Ademais, a escalada das tensões comerciais após a imposição de tarifas de 25% para o aço importado nos EUA, enquanto o Federal Reserve se prepara para elevar o juro, pode trazer maior aversão ao risco.

Neste contexto, conduzimos o portfólio do **Fundo Coin FIA** com otimismo um pouco mais moderado, aumentando exposição em empresas com perfil mais defensivo, como: **BB Seguridade, Raia Drogasil e IRB Resseguros**. Ademais, aumentamos exposição a empresas atreladas ao dólar, elevando o peso em **Suzano e Tupy**. Mantemos ainda algumas empresas que serão beneficiadas pelo crescimento econômico e baixo patamar de juros, tais como: **B3 Bolsa Balção Brasil, Carrefour, Br Malls, Kroton e MRV e Lojas Renner**. No setor de siderurgia, visto também o quadro de aceleração da atividade econômica e o reajuste no preço do aço, o **Fundo Coin FIA** mantém a posição nas ações da **Gerdau** e da **Usiminas**. Adicionalmente, diante do cenário positivo para o segmento de infraestrutura e boas perspectivas de resultado, o Fundo permanece com a posição em Rumo.

O **Fundo Coin FIA** detém peso relevante em ações do **setor financeiro**. O bom resultado apurado pelos bancos em 2017, redução dos compulsórios, aliado à perspectiva de crescimento do crédito são alguns dos fatores que nos deixam otimistas com o setor.

Também faz parte da estratégia do Fundo investir em empresas com histórico de bons dividendos, como: **Ambev, Unipar e Ultrapar**. Vale ressaltar que incluímos no **Fundo Coin FIA** algumas empresas com dividendo yield projetado acima de 5% para 2018, como: **Fleury, Braskem, Smiles, Sanepar e Trisul**. No que se refere à posição de **Vale**, melhora na governança corporativa, estimativa de excelentes resultados nos próximos meses e a divulgação da nova política de dividendos (15 de março) são algumas das justificativas para o investimento em seus títulos.

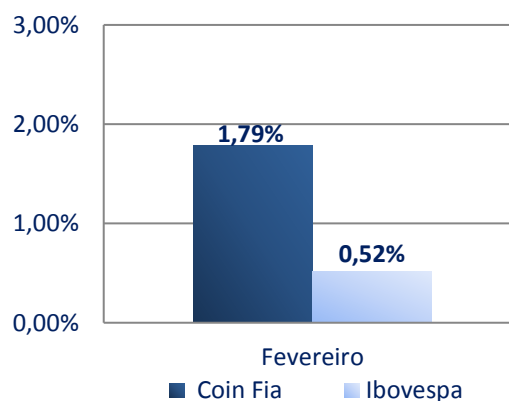
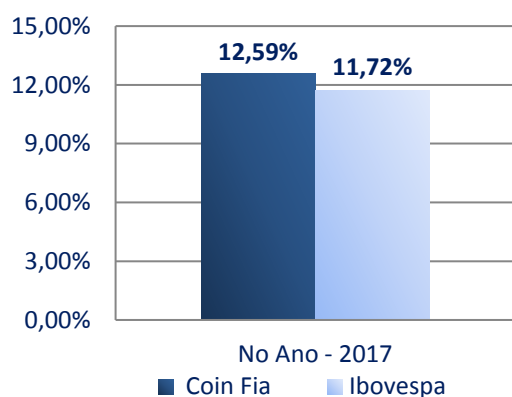
O Fundo detém cerca de 12% do patrimônio investido nos títulos da **Petrobras**. Isto porque o recente aumento do preço internacional do petróleo, a melhora do fluxo de caixa e a redução do endividamento da empresa com o processo de desinvestimento em curso são alguns dos fatores que devem ajudar a impulsionar seus títulos.

: Desempenho Fundo Coinvalores FIA

PERFORMANCE COIN FIA X IBOVESPA

| Oscilação Mensal % - 12 Meses | | |
|-------------------------------|---------------|---------------|
| Período | COIN FIA | IBOVESPA |
| 2018 | | |
| Março/17 | -4,29% | -2,52% |
| Abril/17 | 0,51% | 0,65% |
| Maió/17 | -5,80% | -4,12% |
| Junho/17 | 0,25% | 0,30% |
| Julho/17 | 5,30% | 4,80% |
| Agosto/17 | 6,27% | 7,46% |
| Setembro/17 | 5,58% | 4,88% |
| Outubro/17 | 0,28% | 0,02% |
| Novembro/17 | -4,01% | -3,15% |
| Dezembro/17 | 4,97% | 6,16% |
| Janeiro/18 | 10,61% | 11,14% |
| Fevereiro/18 | 1,79% | 0,52% |
| Acumulado 2018 | 12,59% | 11,72% |

FUNDO COIN FIA X IBOVESPA



.: EQUIPE COINVALORES

>> Gestão de Investimentos

| | | |
|----------------|-----------------------------------|------------------|
| Tatiane Cruz | tatiane.cruz@coinvalores.com.br | 3035-4164 r. 486 |
| Valeria Landim | valeria.landim@coinvalores.com.br | 3035-4165 r. 487 |

>> Fundos de Investimentos / Clubes / Carteiras Administradas

| | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|-----------|
| Jussara Pacheco | jussarapacheco@coinvalores.com.br | 3035-4163 |
| Marcelo Rizzo | marcelorizzo@coinvalores.com.br | 3035-4163 |
| Fátima Russo | fátima.russo@coinvalores.com.br | 3035-4163 |
| Paulo Botelho A. Sampaio Neto | paulo@coinvalores.com.br | 3035-4163 |

>> Atendimento Home Broker

| | | |
|------------------|----------------------------------|-----------|
| Marcio Espigares | mespigares@coinvalores.com.br | 3035-4162 |
| Deborah Bloise | deborahbloise@coinvalores.com.br | 3035-4162 |

>> Diretoria

| | | |
|------------------------------------|------------------------------------|-----------|
| Fernando Ferreira da Silva Telles | fernandostelles@coinvalores.com.br | 3035-4151 |
| Francisco Candido de Almeida Leite | franciscoleite@coinvalores.com.br | 3035-4151 |
| Henrique Freihofer Molinari | molinari@coinvalores.com.br | 3035-4151 |
| José Ataliba Ferraz Sampaio | coin@coinvalores.com.br | 3035-4151 |
| Paulino Botelho de Abreu Sampaio | paulino@coinvalores.com.br | 3035-4151 |
